

*Selfie social fora de foco*¹ Tatiane Bomfim de Araujo²

Resumo

Esse trabalho argumenta como a ausência de uma educação sólida na sociedade democrática, aumenta a incapacidade de senso crítico em relação à produção de narrativas midiáticas que flertam cotidianamente com a barbárie. A hipótese sugerida é a de que, a partir do momento que o cotidiano é regido por uma lógica, em que a mediação passa a ser substituída pela midiaticização³, há um esgarçamento da marginalização nas comunidades em torno de grandes cidades. A proposta da pesquisa é descrever, como as narrativas de uma mídia contra hegemônica, advinda do interior da comunidade, produz um novo sentido da díade sociedade-favela.

Palavras-Chave

Educação; Comunidade; Democracia.

Introdução

O roteiro proposto no *tour* da comunidade permite olhar de forma panorâmica o lugar que a favela ocupa na cidade maravilhosa, além de contribuir para a construção do comum pelo viés da arte e da cultura da comunidade, que foi disponibilizada de maneira mais ordenada e acessível, para quem não é da comunidade através da criação da Casa Amarela⁴, que virou um centro de produções artísticas e de denúncias. Observar a Favela a partir do seu *selfie* social, é romper com paradigmas e, sobretudo a emergência de respeitar a comunidade sem gentrificá-la⁵.

A proposta de projeto do *tour* é pedagógica e estimula o espírito de cidadania, ao dar a vez de fala aos integrantes da comunidade e promove a oportunidade de uma *héxis* educativa, permitindo aos moradores, que estão à margem da sociedade, participarem como pessoas integrantes do comum da favela. Em suma, como brecha desses sentidos constitutivos, examina-se como a mídia contra hegemônica poderia trazer pautas que enquadram a comunidade no foco social inclusivo, que aproximasse a sociedade das favelas que vivem orbitantes na cidade do Rio de Janeiro.

¹ Pesquisa participante do *Tour* “Rolé dos Favelados”, organizado pelos moradores locais e acompanhado pelo Laboratório de Investigação de Comunicação Comunitária e Publicidade Social (LACCOPS – UFF), cuja a pesquisa atual tem como objetivo compreender e fortalecer o conceito de Publicidade Social no Brasil a partir do mapeamento de experiências concretas em comunidades no âmbito geral, iniciativas populares, e engajamento social.

² Mestranda em Comunicação e Cultura: UFRJ, e-mail: tatybomfim83@gmail.com

³ Midiaticização é um conceito axial da mídia, que abrange televisão, jornais e internet. São momentos técnicos diferenciados desse fenômeno de articulação das instituições, da vida das pessoas com a mídia. **USER, Super.** Muniz Sodré: [“midiaticização como o acabamento de outro chão”](http://www.ciseco.org.br/index.php/noticias/entrevistas/48-muniz-sodre-midiaticacao-como-o-acabamento-de-outro-chao). CISECO, 14 de setembro de 2010. Disponível em <http://www.ciseco.org.br/index.php/noticias/entrevistas/48-muniz-sodre-midiaticacao-como-o-acabamento-de-outro-chao>. Acesso em: 12.07.2017.

⁴ **AIMEE**, Mariana. **Morro da providencia cheio de verso e prosa**. Porto Maravilha, 15 de agosto de 2012. Disponível em: <http://portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4112>. Acesso em 05 de julho de 2017.

⁵ A expressão deriva do substantivo inglês *gentry*, que designa indivíduos ou grupos “bem nascidos”, de “origem nobre”. Assim, foi concebida originalmente para fazer referência a um processo de elitização ou de “enobrecimento” de determinados lugares da cidade, anteriormente caracterizados como áreas predominantemente populares. Alvaro Luis. **Gentrificação e a hipótese do diferencial de renda**. Observatório das metrópoles, 15 agosto de 2012. Disponível em <http://www.observatoriodasmetropoles.net>. Acesso em 05 de julho de 2017

A educação é a transformação para tornar os seres pensantes em cidadãos críticos, entretanto, diante a imersão em diversas plataformas comunicacionais, seria a héxis educativa uma válvula escapatória para a cidadania? Para tratar da educação como um objeto comunicacional, nos aproximamos de Muniz Sodré (2012), Gramsci (1999) e Carneiro Leão (1977). Ao pensarmos na própria hegemonia⁶ da mídia e a relevância da ampliação sensorial, questiona-se de que maneira esse domínio não fomenta uma realidade excludente e que se replica na educação que deveria ser libertária. O que se observa na realidade vigente é que, tanto a mídia quanto a educação ocupam espaços de oposição no que se produz socialmente, é nessa perspectiva que a nossa pesquisa torna-se significativa.

1. **Cidade, comunidade e vínculos.**

“a realidade é real e se captura através de experiências sensoriais”⁷

Coadunando o pensamento às experiências sensoriais que estamos submersos, é possível afirmar que a estrutura da sociedade atua, em certa medida, como um dispositivo neutralizador da comunidade nos seus aspectos jurídicos e psicológicos. Sendo assim, eles podem provocar outros modos de produzir desejos, identidades e até mesmo necessidades. Parte-se do pressuposto, que as plataformas comunicacionais seriam um modo de neutralização do comunitário, pois estão entrelaçadas nas forças monetárias e na esfera comercial. Afasta-se, portanto, da relação real, histórica, concreta da comunidade atuando, apenas, como uma prótese de controle que tenta converter através da virtualidade, da técnica e do valor de uso mercadológico, as imagens e as narrativas midiáticas em práticas sociais.

Nesse sentido, a escolha da pesquisa participante incluída no corpus da pesquisa obedeceu a dois critérios: o de compreensão do espaço, território e as forças que ali residem, bem como, observar as estratégias de fuga que permitam a transformação social emancipada, pelos próprios moradores. Vale destacar que, a pesquisa participativa se deu a partir da experiência vivida de participação no *tour* do rolé dos favelados em maio de 2017, no morro da providência, na cidade do Rio de Janeiro. A próxima seção faz um resumo conceito da Pesquisa Participativa, segundo Cicilia Peruzzo, com o intuito de reter os traços mais recorrentes das definições dadas ao termo. Em seguida, descreve-se como a construção da favela envolve níveis de enquadramentos distintos, os quais devem ser analiticamente diferenciados quando se pretende identificar quadros midiáticos hegemônicos.

O *Selfie* para o Outro: o *framing* pela comunidade

Partindo do pressuposto que a desigualdade é um reflexo de inações, nos setores econômico, político, social e educacional, tem-se por consequência a ausência de cidadania e um esfacelamento democrático.+ Nesse sentido,

⁶Conceito de hegemonia nasceu no seio das ideias Marxistas, porém, Gramsci propõe noção de hegemonia elaborada nas relações sociais entre a estrutura e superestrutura e tenta se distanciar da determinação da primeira sobre a segunda, mostrando a centralidade das superestruturas na análise das sociedades avançadas.

⁷ Gonzalez Jorge apud Cicilia Perruzo,(2015, p.334)

descrever o tour do rolé dos favelados, através da pesquisa participante, é uma abertura para o processo do agir que tenha efetividade social, já que, as consequências do descaso arrastam o país há séculos em sistema de pobreza extrema. A experiência do evento permitiu uma ampliação de valores e, sobretudo, trouxe a imersão na causa comunitária, enquanto pesquisadora estaria apenas para um rolé na comunidade, e a favela estava tendo a oportunidade de ser mostrada de dentro para fora através do guiamento turístico e histórico que conta sobre o surgimento ao redor da cidade.

O intuito desse relato é reforçar a contribuição que os moradores da comunidade promovem no processo de mudança social, e denunciar que há vida na favela, não somente uma sobrevivência, que mudar de vida não é sair da favela e sim ser integrante da sociedade e viver o comum. Esse olhar sobre a comunidade reacende a importância da pesquisa participante segundo Peruzzo, “pois ele tem aplicação em várias áreas do conhecimento, como na educação, na antropologia, na sociologia, na administração, no serviço social, e na comunicação social.”(2003). Respeitar a escala de valores dos envolvidos, em certo sentido, é devolver os benefícios à população local no processo de construção da cidade, dar voz a favela é uma política inclusiva como a utilização de uma comunicação autônoma e participativa, é romper com a áurea do método e permitir através da pesquisa participante, o que autora sinaliza (2003) como uma das categorias de pesquisa:

O investigador interage como membro. Além de observar, ele se envolve, assume algum papel no grupo. Trata-se de uma opção que exige muita maturidade intelectual; acentuada capacidade de distanciamento a fim de não criar vieses de percepção e interpretação – o que não quer dizer neutralidade; e responsabilidade para com o ambiente pesquisado de modo a não interferir demasiadamente no grupo ou criar expectativas que não poderão ser satisfeitas, até pela circunstância de posição transitória do pesquisador no grupo.⁸

O trabalho debruça-se sobre o Morro da Providência a partir do evento rolé dos favelados ocorrido no mês de abril e maio de 2017, período marcado por uma profunda crise política no Estado no Rio de Janeiro envolvendo desvio de verbas, e deficiências na segurança pública. Os enquadramentos dados pela mídia hegemônica simplificam, dramatizam e principalmente silenciam os atores políticos que efervesce a exclusão social e a ausência de democracia. Olhar o Morro da Providência pela perspectiva em que ela mesma narra é se sentir turista na cidade do Rio de Janeiro mesmo sendo morador. Essa sensação é possível, ao participar do *Tour* Histórico Rolé dos Favelados no Morro da Providência, uma iniciativa que busca legitimar a identidade do primeiro morro da Cidade do Rio de Janeiro. O guiamento é feito pelo morador da favela Cosme Felippen, e da Jornalista Gisele Martins, cria do morro da maré, amiga e parceira desse projeto. O passeio narra, não somente, a história que deu origem ao morro da providência,

⁸ Peruzzo Cicilia. **Da Observação Participante à Pesquisa-ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos.** Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_COLOQUIO_peruzzo.pdf . Acesso em 15 de agosto de 2017.

como também, proporciona a aproximação entre o asfalto e a favela. É possível não apenas observar, como também sentir o surgimento de uma cidade e seus desdobramentos por outros acontecimentos “desordenados” e marginalizados pela sociedade.

Como é possível olhar a comunidade e identificar nela a barbárie, o caos, e o ator protagonista da violência que permeia a cidade? O imaginário que soterra a favela é o da miséria, da falência, da preguiça é o não reconhecimento do Outro. Para observar a carência desse afeto o autor Paulo Freire (2000) diz que é preciso “*desgentificar*” essa produção de sentido, essa cultura que nos comunica e nos vitimiza daqueles que marginalizamos. Esse mapeamento é midiaticizado por narrativas que agem com denunciador através de giros pela cidade sinalizando: tráfegos, acidentes, operação policial, previsão do tempo, agenda cultural entre outros. Olhar a cidade pelo dispositivo das plataformas comunicacionais é ter contato com outra esfera da realidade que é agendada, editada e por muitas vezes orquestradas por ausências de imparcialidades, que reforçam discursos de esgarçamentos de laços comunitários.

Rolé dos favelados

A história do Morro começa há 120 anos, o pano de fundo já era de luta, a primeira favela do Rio de Janeiro teve como origem a ocupação de negros após a abolição, e os soldados que ao retornarem vitoriosos da Guerra de Canudos ocuparam a favela esperando a “PROVIDÊNCIA” das casas que lhe foram prometidas. Foi também palco de outra disputa importante, a Revolta da Vacina. O tempo passou e a cidade cresce ao redor da favela. Por que a ausência do Estado? Seria de interesse do dispositivo manter aquela população sem voz na sociedade para garantia da mão de obra fácil e barata? De fato a população não teve voz, mas foi agente de muitas construções importantes como: obras públicas no cais do porto, nas fábricas e usinas da região. O rolé vai subindo o morro, e tendo acesso a um arsenal de histórias e sonhos.

Foi na favela de sonhos roubados e da providência esquecida que surgiu o grande Machado de Assis que, mesmo a margem da sociedade, conseguiu ter seu brilhantismo reconhecido. Quantos Machados perdemos, ao não dar a população da comunidade o ensino gratuito de qualidade, o direito de ir e vir, alimentação e saúde? A subida do morro é cansativa pela quantidade de escadas, mas, em cada beco havia histórias, crianças brincando, roupa lavada no varal. Curioso era o tom religioso que existia seja pelo terreiro da Mãe Gloria, pelas igrejas universais, ou pela igreja católica, a religião se fazia presente, parece à fé um escudo. Havia o comum naquele espaço de disputa e um espaço ocupado por pessoas que são a força motriz para o funcionamento da cidade.

Tour histórico na favela: a contra hegemonia do favelado

Os visitantes conhecem os principais pontos da favela, a visita na comunidade é um passeio turístico pela favela do rio e o responsável por apresentar o morro aos visitantes é o próprio morador. O

projeto tem por finalidade, trazer à tona a reflexão sobre o conceito de favela, e a condição de vida do morador. O convite do passeio pelas ruas e vielas ao final do *tour* demonstra as dificuldades encontradas pela ausência do Estado na comunidade: esgoto a céu aberto, fios emaranhados, falta de pavimentação, assim como, casas em áreas de risco. Ao final, se tem acesso a uma galeria de arte a céu aberto e todo o processo do guiamento pelo morro mostra a linha divisória entre o que mídia propaga e a possibilidade de riqueza que pode ser encontrada na favela como a arte e a cultura. São encontradas muitas carências, mas também, o sentimento da alegria, do pertencimento a um lugar de conquista, ainda que, em condições precárias. O morro possui cultura, trabalho e educação o que falta é a presença do Estado, para fortalecer o que existe de melhor nesse espaço, uma linha tênue e divisória da boa vontade.

A intenção do rolé é contra hegemônica, pois, acontece a partir da vontade dos próprios moradores que vão na contramão da retórica midiática, que marginaliza a vida na comunidade e a expectativa motivada ao fim do passeio, é olhar a história da favela como parte integrante da história da sociedade. Deslocar o enquadramento da favela violentada pelo Estado, marginalizada pela polícia e criminalizada pela mídia, na espera de devolver o foco social da favela e recolocá-la como construtora dentro da sociedade.

Conclusão

Espera-se apresentar neste trabalho a reflexão acerca da relação entre a teoria da hegemonia, as narrativas midiáticas e a contra hegemonia com uma abordagem comunicacional proposta por Muniz Sodré, em sintonia com o exercício do comum. Esta pesquisa se insere no contexto amplo das pesquisas sobre a cidade do Rio de Janeiro, de comunicação comunitária e cidadania. O ponto nodal é refletir sobre hegemonia e a contra-hegemonia, analisando como o domínio da comunicação pode esculpir artifícios hegemônicos, ideológicos, além de mercantilizar imagens e produzir bens/valor simbólicos, pois, a manutenção de ideologias neutralizam outras vozes e conduzem uma opinião pública.

Referências

- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Trad.: Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, RJ: Vozes (1985).
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, v1.
- _____. Gramsci em Turin: a construção do conceito de hegemonia. São Paulo: Xamã,
- PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum - comunidade, mídia e globalismo**. Rio de Janeiro, 2003: Mauad
- SODRE, Muniz. **A Ciência do Comum** notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ, 2014
- _____. **Antropológica do Espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002
- _____. **Claros e Escuros**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999
- _____. **As estratégias sensíveis - afeto, mídia e política**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SITES

Fonte <http://revistapesquisa.fapesp.br/2002/08/01/a-forma-de-vida-da-midia/>. Acesso em 20.06.2017

Fonte <http://www.compos.org.br/biblioteca/epistemologiaem%C3%A9tododapesquisa-a%C3%A7%C3%A3o...ciciliaperuzzo.modelocompos2016.3270.pdf> Acesso em 15.08.2017